

A PESCA ARTESANAL NA COMUNIDADE DO GUARAÚ, PERUÍBE,
LITORAL SUL, SÃO PAULO, BRASIL

M.S. BATISTA¹, A. BEGOSSI², M. CLAUZET³

¹ Educadora Ambiental/ECOSURFI e Concluinte do Curso de Ciências Biológicas/Universidade Santa Cecília
Endereço/Address: Rua Maria Deolinda Assunção Salles, 80, Jardim Mosteiro, Itanhaém, SP, Brasil.
e-mail: marluabatista@ecosurfi.org e <http://www.ecosurfi.org/>

² Pesquisadora da Unicamp/CMU - Campinas, CP: 6023, e Lepac, Paraty. Professora da Unisanta (ECOMAR),
Diretora Executiva da FIFO
Endereço/Address: Rua Oswaldo Cruz, 277, Boqueirão, Santos, SP, Brasil. e-mail: alpinab@uol.com.br
www.fisheriesandfood.org

³ Pesquisadora FIFO e Universidade Santa Cecília (UNISANTA) <http://www.fisheriesandfood.org/>
Endereço/Address: Rua Oswaldo Cruz, 277, Boqueirão, Santos, SP, Brasil

Palavras-chave: Pesca artesanal, Guaraú, etnobiologia, ecologia humana.

INTRODUÇÃO

Pescadores artesanais, por meio da interação com os ambientes aquáticos e com os recursos pesqueiros, desenvolveram grande conhecimento sobre os aspectos biológicos e ecológicos de peixes, como: hábitat, alimentação, reprodução, comportamento e estratégias de pesca, dentre outros. Segundo BERKES (1993), pode-se dizer que o conhecimento ecológico local [*local ecological knowledge* (LEK)] pode ser traduzido num conhecimento próprio, dentro um contexto cultural em determinado ambiente, e representado pela experiência adquirida ao longo de gerações pelo contato humano direto com natureza. A análise de interações de populações humanas e recursos naturais através das relações ecológicas, da observação diária e da dependência econômica de recursos dá-se no campo da Ecologia Humana (BEGOSSI, 2004).

Neste contexto, a investigação e o registro do LEK de populações litorâneas pode trazer importantes contribuições para ecologia humana, ecologia aplicada e políticas públicas do setor, incluindo planos de manejo em recursos pesqueiros, e principalmente para a conservação da diversidade biológica e cultural por meio do reconhecimento dos saberes locais. Considerar o LEK como subsídio na gestão pesqueira tem sido uma abordagem comum em estudos científicos com pescadores artesanais em ambientes costeiros e estuarinos no Brasil.

A fim de documentar e investigar o conhecimento produzido localmente acerca da natureza, este estudo objetiva registrar por meio do LEK espécies capturadas por pescadores artesanais da comunidade do Guaraú, litoral sul de São Paulo/Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade do Guaraú localiza-se, como Zona de Amortecimento, na Unidade de Conservação “Estação Ecológica Júreia Itatins” (UC-EEJI), inserida na cidade de Peruíbe/SP. A UC-EEJI possui área aproximada de 80 ha, que abrangem terras pertencentes aos municípios de Peruíbe, Iguape, Itariri e Miracatu, e dista cerca de 200 km da cidade de São Paulo e 8 km do centro de Peruíbe (informações *in loco*). Atualmente, populações caiçaras da UC-EEJI e da comunidade do Guaraú praticam a pesca artesanal como forma de reprodução cultural e atividade econômica. Populações litorâneas que vivem do litoral do Rio de Janeiro ao Paraná, exercendo agricultura remanescente e ativa pesca artesanal, são consideradas comunidades caiçaras.

A metodologia aplicada foi integrada por duas etapas: mapeamento de pescadores artesanais do Guaraú na Colônia de Pesca Z5 e entrevistas com pescadores artesanais locais. O universo amostral de entrevistados foi de 10 pescadores artesanais durante o mês de julho de 2011. As entrevistas foram realizadas somente no ponto de embarque e desembarque pesqueiro, como critério para encontro com pescadores realmente ativos.

Desenvolvemos um questionário semi-estruturado e padronizado para os pescadores, baseados em BEGOSSI *et al.* (2004). Foram abordadas questões sobre aspectos socioeconômicos dos pescadores e sobre aspectos da biologia e ecologia dos peixes que ocorrem na região, elaboradas da seguinte forma: 1) Que peixe você pesca aqui?; 2) Quando você pesca esse peixe?; 3) Como você pesca esse peixe?; 4) O que esse peixe come?; 5) Onde ele vive?; 6) Ele migra? Ele anda?; 7) Se sim, para onde?; 8) Quando ele desova?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos na comunidade do Guaraú, Peruíbe, SP, que a pesca artesanal é exercida pelo pescador sozinho ou em parceria, participando diretamente da captura do pescado. Utilizam arsenal diversificado em artes de pesca com nove variações identificadas. O número de citações dos entrevistados (% de n=10) demonstram que na comunidade 60% usam rede de lança, caceio e sarapoa (espátula para captura de bivalves), 50% utilizam rede de espera, 30% utilizam tarrafa e ainda as mãos, na captura de caranguejos, 20% utilizam rede de arrasto, linha e anzol e 10% utilizam o picaré.

Foram citadas pelos pescadores artesanais 34 espécies (nomes populares), sendo: 90% Pescada; 80% Cação; 70% Corvina, Sororoca e Tainha; 60% Robalo; 50% Sargo e Marisco; 40%

Bagre; 30% Anchova, Caranguejo, Caratinga, Espada, Pampo, Salteira e Xaréu; 20% Betara, Oveva e Prejereba; e 10% Bagre cabeçudo, Bembeca, Camarão-sete-barbas, Canguá, Caranguejo Guaiá, Caranha, Cascuda, Garaveve, Garoupa, Lagosta, Mexilhão, Ostra, Pampo gigante, Parati, Pescada bicuda, Pescada cascuda e Robalo-flecha. A porcentagem corresponde à diversidade ou riqueza de peixes citados pelos pescadores artesanais (riqueza baseada ainda em nomes populares). A identificação das espécies será realizada por meio de comparação com literatura especializada, baseada em coletas em regiões costeiras próximas (litoral norte de São Paulo), consultando BEGOSSI e FIGUEIREDO (1995).

No Guaraú, como em outras comunidades caiçaras, por vezes, a pesca artesanal é secundária, sendo realizada em paralelo às atividades de turismo, pequeno comércio e prestação de serviços, mas, ainda assim, a comunidade preserva forte interação com a natureza.

Dessa forma, o registro e o reconhecimento do conhecimento ecológico local de populações litorâneas, neste caso o Guaraú, traz importantes contribuições para Ecologia Aplicada, subsidiando processos de políticas públicas para o setor pesqueiro, no sentido tanto de uma gestão pesqueira sustentável, participativa e democrática, balizada em princípios ecológicos e etnoecológicos, quanto de autogestão respeitando ciclos ecossistêmicos da natureza.

REFERENCIAS

- BEGOSSI, A. 2004 *Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia*. Alpina Begossi, organizadora, e participantes, Andrea Leme *et al.*. São Paulo: Hucitec- Nepam/Unicamp, Nupaub/USP : Fapesp.
- BEGOSSI, A. e FIGUEIREDO, J.L. 1995 Ethnoichthyology of southern coastal fishermen: Cases from Búzios Island and Sepetiba Bay (Brazil). *Bulletin of Marine Science*, 56: 682-689.
- BERKES, F. 1993 Traditional Ecological Knowledge in Perspective. In: INGLIS, J.T. *Traditional ecological knowledge: concepts and cases*. Ottawa: International Program on Traditional Ecological Knowledge, International Development Research Centre. 142p.